





# Determinações sócio-históricas e população em situação de rua

Módulo I

Aula 3

Damares Vicente

# Referências bibliográficas

- FERREIRA, Camila Manduca. **O negro na gênese do Serviço Social (Brasil, 1936-1947)**. Rio de Janeiro, 2010. 203 f. Dissertação. (Mestrado em Serviço Social). Programa de Pós-graduação em Serviço Social da Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- IANNI, Octávio. **A ideia de Brasil moderno**. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- MATTOS, Ricardo Mendes; HELOANI, Roberto. FERREIRA, Ricardo Franklin. O trabalhador em situação de rua: algumas ações coletivas atuais. **Revista Mental** ano VI - n. 10 - Barbacena - jan.-jun. 2008 - p. 103-122.
- NETTO, José Paulo da Silva. Cinco notas a propósito da questão social. **Revista Temporalis**, Ano II, n.3, Brasília, ABEPSS: jan. jun. 2001
- SANTOS, Carlos José Ferreira dos. **Nem tudo era italiano: São Paulo e pobreza (1890-1915)**. São Paulo: Anablume/FAPESP, 2003.
- SILVA, Maria Lúcia Lopes da. **Mudanças recentes no mundo do trabalho e o fenômeno população em situação de rua no Brasil – 1995-2005**. Brasília, 2006. 220f. Dissertação. (Mestrado em Política Social) Programa de Pós-Graduação em Política Social da Universidade de Brasília.
- VARANDA, Walter; ADORNO, Rubens de Camargo Ferreira. Descartáveis urbanos: discutindo a complexidade da população de rua e o desafio para políticas de saúde. **Revista Saúde e Sociedade**, v. 13. n.1, p. 56-69. jan.abr. 2004.

# Retomando...

- Aula de 20/07/2016
- Profa. Carolina Ferro

# Quem são?



Foto: Rede Rua

# Pobreza e Pauperismo

- Existe diferença entre pobreza e pauperismo?

# Dinâmica da pobreza antes da industrialização

Escassez

Baixo nível de desenvolvimento das formas produtivas:

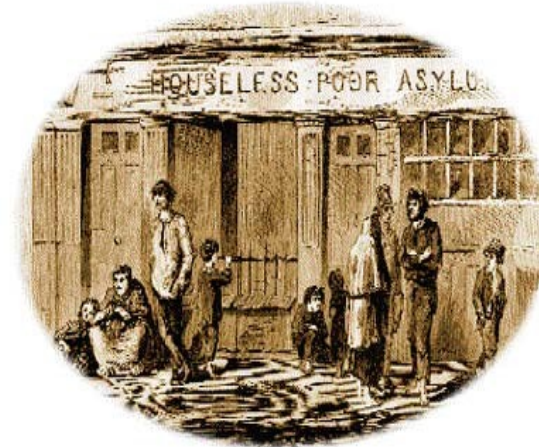
- Agricultura
- Pecuária
- Extrativismo

# Pauperismo

- Surge na Europa Ocidental que experimentava os impactos da primeira onda industrializante, iniciada na Inglaterra nos últimos 25 anos do Século XVIII (1701-1800)



- Fenômeno novo, sem precedentes na história





# Pauperismo: dinâmica da pobreza pós-industrialização

## **Expropriação-Exploração-Expulsão**

**Traços próprios e peculiares do modo de produção capitalista:**

- **Expropriação** dos meios de produção, das ferramentas e do direito de acesso à terra
- **Exploração** desmedida da força de trabalho
- **Expulsão** da população do campo para as áreas urbanas, e nestas dos centros para as periferias

# O surgimento das duas classes sociais antagônicas: Burguesia e Proletariado

A revolução industrial determinou o surgimento de duas classes sociais antagônicas e bem definidas:

- 1. burguesia - composta pelos detentores dos meios de produção e do capital
- 2. proletariado - composta por aqueles que possuem apenas sua força de trabalho, que se transforma numa mercadoria, vendida em troca de um salário, para sua sobrevivência e de sua família.

# Burguesia e Proletariado

- A jornada de trabalho era extenuante (16 horas por dia)
- Famílias trabalhavam nas fábricas e nas minas de carvão
- As crianças pequenas já trabalhavam
- As mulheres e as crianças recebiam um salário menor do que os homens pela mesma jornada de trabalho.
- Adoeciam e morriam cedo.

# Trabalho Infantil



# **Pauperismo: a nova dinâmica da pobreza**

**A DINÂMICA DA POBREZA QUE SE  
GENERALIZAVA ERA RADICALMENTE NOVA**

# Pauperismo e revolução industrial

- A revolução industrial ao retirar a população dos campos, da agricultura, criou uma nova dinâmica da pobreza, que se generalizou, dando origem ao que conhecemos hoje como “pauperismo”, cuja expressão máxima desse fenômeno é vivida pela população que denominamos como “População em Situação de Rua”

# A luta capital-trabalho (burguesia e proletariado)

- Quebra das máquinas  
(Movimento Ludista – 1811-1812)
- Enfrentamento da polícia
- Formação de Sindicatos (Trade Unions)

# Brasil

- Até o final do século XIX (1801-1900) o Brasil ainda parecia viver no final do Século XVIII (1701-1800) (Ianni, 2004)



# Brasil

- Até a Abolição da Escravatura (1888), que durou 300 anos, o trabalhador em regime de trabalho escravo era a própria mercadoria

# O surgimento do trabalhador “livre”

- Surgimento do “trabalhor livre” (assalariado), que vende sua força de trabalho, possibilita implantar a fase **industrial da exploração capitalista**
  - Economia agroexportadora (ouro, café, açúcar, borracha, etc.) com trabalhadores(as) imigrantes e nacionais.

# Os(as) trabalhadores(as) nacionais livres

- Sem propriedade, recebendo salários ínfimos, vestindo-se pobremente, habitando e alimentando-se mal, numa relação pujante de dependência, a situação do trabalhador livre nacional não poderia ser muito melhor que a do escravo (MANDUCA, 2010, p.57)

# Os nacionais despossuídos

- aparentemente, caboclos, caipiras, negros, índios e mestiços na virada do século foram frequentemente ignorados ou inferiorizados em relação à sua participação na composição social e cultural da população paulista
- (preferência pelos trabalhadores estrangeiros)

(Santos, 2003)

# Jeca Tatu – Almanaque do Biotônico, 1935 (Ilustração J.U.Campos)



- peça publicitária do Laboratório Fontoura. Adaptado em história em quadrinhos ou na forma de folheto, ou ainda fazendo parte de almanaques, teve até os anos 60 uma tiragem de cerca de 18 milhões de exemplares.

# Jeca Tatu – Mazzaropi 1959



# Os nacionais despossuídos

- as precárias condições de saúde, higiene e o considerável número de mortos entre os nacionais eram por vezes tratados como consequências dos costumes e hábitos dessas pessoas (vinculados a uma suposta barbárie) (Santos, 2003, p. 44).



# Nacionais despossuídos e imigrantes

- Até os elevados índices de mortalidade das crianças dessa parcela, eram compreendidos como provas da necessidade de combater e eliminar não só a insalubridade, mas também “a vida desregrada, viciada e marginal” que levavam (Santos, 2003, p. 44).

# Nacionais despossuídos e imigrantes

- Grande número de trabalhadores(as) nas lavouras e nas atividades extrativistas, com baixos salários e condições de trabalho semelhantes às empregadas no trabalho escravo.

# A valorização do trabalho produtivo

- Crítica ao modo de vida caipira que subsistia no Vale do Paraíba após prosperidade cafeeira
- Exorcizar todo um conjunto de padrões e valores, formas de viver e trabalhar, ainda fortemente influenciada pelo escravismo e pelas economias de subsistência
- Projeto de proletarização da população

# Greve Geral de 1917

- Entre junho e julho de 1917, na cidade de São Paulo, ocorreu uma greve fruto da organização da luta operária por melhores condições de trabalho, férias, diminuição da jornada de trabalho, etc.
- Após um mês, a greve se espalhou pelo país e a burguesia paulistana viu-se obrigada a ceder às reivindicações dos(as) trabalhadores(as), entretanto, logo em seguida perseguiu e prendeu líderes operários grevistas e retrocedeu nos acordos feitos com os operários
- Dessa organização operária surgiu, em 1922, o Partido Comunista Brasileiro com lideranças políticas operárias

# Lampião (1898-1938)



# Modernização Conservadora (1930)

- Reformar para não transformar:  
modificavam-se um pouco os arranjos do poder, das relações dos setores dominantes com os populares, do poder estatal com a sociedade, para que nada se transformasse substancialmente (Ianni, 2004, p. 23)

# A Era Vargas – 1930-1954

Vargas assumiu o poder em 1930, após liderar a Revolução de 1930; entre 1937 e 1945 instalou a ditadura, o Estado Novo; caiu em 1945 e voltou em 1951, por voto popular. Suicidou-se em 1954.

- Governo marcado pelo nacionalismo e populismo.
- Fechou o Congresso Nacional no ano de 1937 e instalou o Estado Novo, governando de forma controladora e centralizadora.
- Criou o Departamento de Imprensa e Propaganda para censurar e controlar manifestações contra opostas ao seu governo
- Perseguiu opositores políticos, especialmente, partidários e simpatizantes do socialismo.

# Brasil...

- As especificidades nacionais:
- Uma sociedade e uma economia que se organizam para fora e vivem ao sabor das flutuações de interesses e mercados longínquos
- O peso do escravismo marcando cultura, valores, ideias, ética, estética e ritmos de mudança
- Desenvolvimento desigual e combinado (ritmos irregulares e espasmódicos, desencontrados e contraditórios) – “um caleidoscópio de muitas épocas” (Ianni apud Behring, 2007, p. 72)



- “O passado é lição para refletir, não para repetir”

(frase adaptada a partir da fala de Mário de Andrade em 1942)

# Ditadura Militar (1964-1984)

- Fordismo à brasileira (Milagre Brasileiro) – internacionalização da economia brasileira (indústria automobilística, siderúrgica, metalúrgica, eletrodomésticos)
- Fazer crescer o bolo, para depois repartir (Delfim Netto)
- Brasil: “ame-o ou deixe-o”

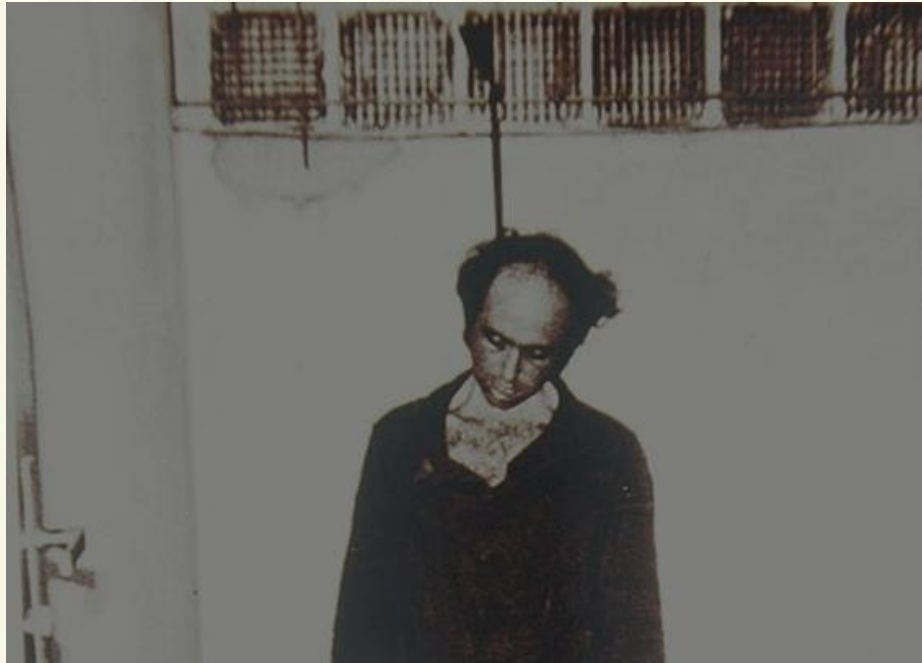
# Ditadura Militar (1964-1984)

- *A contra-revolução preventiva* (Netto, 1998, p. 16)
- Objetivos:
  - Adequar os padrões de desenvolvimento nacionais e de grupos de países ao novo quadro do inter-relacionamento econômico capitalista
  - Golpear e imobilizar os protagonismos sociopolíticos habilitados a resistir a esta reinserção mais subalterna no sistema capitalista
  - Dinamizar as tendências que podiam ser catalisadas contra a revolução e o socialismo

# Che Guevara - 1967



# Wladimir Herzog (1975)



# Carlos Marighella (1969)



# Carlos Lamarca (1971)



# Ditadura Militar (1964-1984)

- Ao cabo do ciclo ditatorial, nenhum dos grandes e decisivos problemas estruturais da sociedade brasileira (...) estava solucionado. Ao contrário: aprofundados e tornados mais complexos, ganharam um dimensionamento mais amplo e dramático (Netto, 1998, p. 15)



# Ditadura Militar

- Articulação entre a burguesia nacional e o exército
  - Desenvolvimento capitalista dependente, subalterno, especialmente aos Estados Unidos da América
  - Massacre democrático
    - Partidos; imprensa; escolas; organizações políticas, etc.

# Anos 1980: o ocaso da Ditadura Militar

- Conseqüências do endividamento externo
  - Elevação de juros
  - Inflação
  - Empobrecimento generalizado dos serviços sociais públicos; aumento da demanda em contraposição à não expansão dos direitos; desemprego; agudização da informalidade na economia; favorecimento da produção para exportação em detrimento das necessidades internas

# Globalização+financeirização

- 1970 – Reestruturação produtiva – escala global/financeirização da economia
- 1980 – Êxodo rural sem precedentes na história do país/Novo sindicalismo/ movimentos sociais/Partido dos Trabalhadores
- 1988 - Constituição Federal
- 1990 – Reestruturação produtiva, neoliberalismo, globalização, intensificação da precarização das relações de trabalho, desindustrialização, desassalariamento, desemprego, terceirização e informalização

- A partir dos anos 1970, começaram a aparecer com mais frequência o registro de pessoas vivendo nas ruas da cidade sem “ganho definido” (Stoffels, 1977) e cuja identificação foi sendo substituída de mendigos por “moradores de rua” ou “população de rua”

(Varanda; Adorno, 2004, p. 61)

- Escorel (1999) situa o crescimento do número de pessoas e o surgimento de grupos morando nas ruas, a partir do final da década de 1980 (tendo como referência a cidade do Rio de Janeiro), quando “sua presença passou a ser percebida como inoportuna mas, principalmente, ameaçadora”

(Varanda; Adorno, 2004, p. 61)

# Pauperismo e superpopulação relativa (exército industrial de reserva) (Silva, 2006)

- Todos os trabalhadores(as) fazem parte da superpopulação relativa, que será maior ou menor dependendo do fluxo e dos ciclos da economia

*Flutuante, latente ou estagnada*

# Pauperismo e superpopulação relativa (exército industrial de reserva) (Silva, 2006)

- Flutuante
  - Constituída por trabalhadores(as) em idade mediana, é típica dos grandes centros industriais, sofreu intensa exploração, apresentando problemas de saúde ou “obsolescência”, em função do descarte de mão-de-obra, quando adotadas novas tecnologias ou novas modalidades de gestão do trabalho
  - Alterna emprego e desemprego

# Pauperismo e superpopulação relativa (exército industrial de reserva) (Silva, 2006)

- Latente
  - Constituída a partir dos fluxos migratórios dos trabalhadores(as) rurais para os grandes centros urbano-industriais em busca de trabalho e sem possibilidades de retorno ao Estado/cidade de origem
  - Iminência de migrar



# Pauperismo e superpopulação relativa (exército industrial de reserva) (Silva, 2006)

- Estagnada
  - Constituída por trabalhadores(as) em situações de trabalho irregulares, com jornadas extenuantes, baixos salários ou rendimentos, sem direitos trabalhistas e sem proteção social

# Configuração da População em Situação de Rua

- No perfil da população em situação de rua, no Brasil, podemos encontrar pessoas que estiveram em uma ou até nas três condições , participando, dessa forma do exército industrial de reserva.

# Relação entre situação de rua e trabalho

- pode ser sintetizada com base em três aspectos:
  - a ida para a rua como processo que implica, necessariamente, a ruptura com o vínculo regular de trabalho;
  - a vivência nas ruas permeada por trabalhos intermitentes, informais e com rendimentos instáveis (70% trabalham)
  - e a saída das ruas como processo vinculado à aquisição de uma ocupação estável.

(Mattos; Heloani; Ferreira, 2008)

# Quem são?

- **Adultos** (maiores de 18 anos)
- Grupo populacional heterogêneo
- **Pobreza extrema**
- Vínculos familiares interrompidos ou fragilizados (pessoas sozinhas)
- **Inexistência** de moradia convencional regular
- Utiliza os **espaços públicos** (ruas, praças, viadutos, etc.) como espaço de moradia e de sustento de forma **temporária ou permanente**
- Ainda que utilizem unidades de acolhimento (albergues) para pernoitar
- Sinônimo = moradores de rua

# Quem são?

- População predominantemente masculina (82%)
- Maioria vive só (sem cônjuge, filhos ou familiares)
- Mais da metade (53%) na faixa etária entre 25 e 44 anos (idade produtiva)
- Proporção de negros é substancialmente maior (67%) do que aquela observada na população brasileira (50,6%) (IBGE, 2008).
- Apesar da maioria declarar saber ler e escrever (74%), o nível de escolaridade é baixo, sendo que 15,1% nunca estudou, 48,4% tem o primário incompleto e só 3,2% completou o secundário.
- Origem: 45,7% do município que a pesquisa foi realizada e 30,3% do mesmo estado.

# O retrocesso...

- “A intensificação da precarização do trabalho é a volta da escravidão. Onde não há luta, onde não há resistência, o empresariado se agranda”

(Ricardo Antunes)

# Nos dias atuais...

- A tendência, mais que evidente, é que essa situação vai se intensificar, adquirindo contornos mais graves e complexos e **atingindo toda classe que vive do trabalho**

# A terceirização

## PLC 30/2015

- projeto de lei que permite a terceirização da atividade fim de uma empresa
  - diminui os custos da força de trabalho
  - As empresas que contratam serviços de terceirizadas não pagam direitos trabalhistas
  - a crise é a hora em que os empresários arrebatam com a classe trabalhadora



# Finalizando...

- “Não há capitalismo sem pauperização”

José Paulo Netto

# Voltando à da situação de rua...

- É uma questão que diz respeito a toda classe trabalhadora e implica na luta de classes
- Minimizar a situação dependerá da organização coletiva de trabalhadores/as
- As políticas sociais são ferramentas fundamentais, especialmente quanto ao reconhecimento dessa população como pertencente à classe trabalhadora
- Os sindicatos, as associações, os partidos políticos, ou seja, todas as formas de organização política de trabalhadores(as) precisam colocar em suas agendas o enfrentamento do pauperismo